A Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA

Ano II - nº 035 Agosto 2014



O processo eleitoral é uma estrutura que alimenta a desigualdade social. De dois em dois anos, a alternância dos partidos e seus políticos só fortalecem o sistema e o torna cada vez mais opressivo e explorador, marginalizando cada vez mais sua população que é a fonte de seu poder.

pag 12

"Uma garota que fez parte da Marcha da Maconha no litoral paulista disse que minha fala era igual a da Globo, fiquei com uma vontade enorme de rasgar o verbo, mas isso tudo é tão desnecessário, não estava lá para brigar com ninguém."

pag 04

Editorial

OLHA AS ELEIÇÕES DE NOVO!

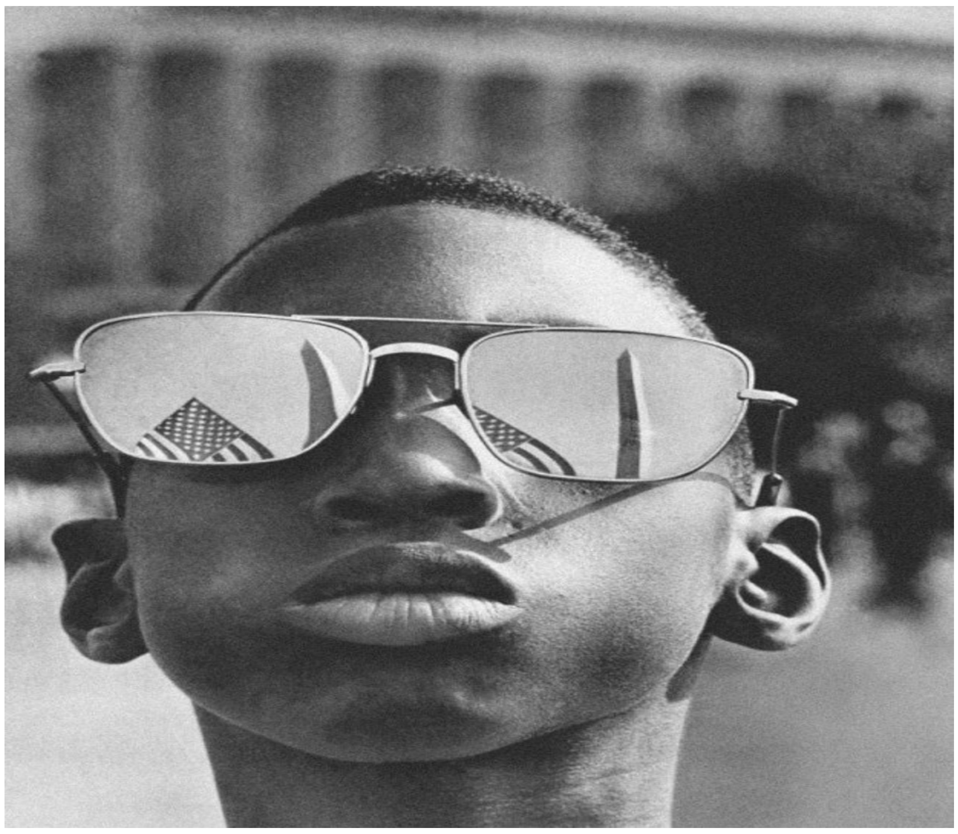
A eleição é um mal para as pessoas oprimidas e exploradas porque tira delas sua autonomia, sua cidadania e as torna bonecos, marionetes nas mãos dos partidos e politicos, que servem sempre a interesses que não são os das pessoas. Veja como se comportaram no ano passado e nesse, dando as legitimas demandas popular muita repressão, pão e circo, calando os gritos das ruas com sua peculiar estupidez, ignorancia e autoritarismo. Muita gente apanhou nas ruas porque os representantes não os representaram, apenas olhavam para seu umbigo e para o grupo que os patrocinam: empresários, latifundiários, banqueiros, especuladores que são apenas ladrões e mentirosos no poder e de lá não vão sair pelas urnas: não vote, lute por auto organização de nossa gente oprimida e explorada.





Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.



Racismo e racismo as avessas

Texto contribuição do companheiro do GEAPI,
Franz Ícaro Durruti-vive

"Vamos lá, mais um episódio do desenhando com palavras, tema de hoje: Racismo e "Racismo as avessas".

Primeiramente os fatos. Ao longo de alguns séculos, não só aqui no Brasil mas no mundo todo, milhões de pessoas negras, maioria africana, foram escravizadas e tratadas de forma pior que alguns tipos de animais. Essa cultura da superioridade branca-européia em detrimento das africanas, indígenas e outras, tanto se arraigou que permanece ainda hoje.

O Brasil continua sendo racista, desde o final do século XIX quando intensificaram as "importações" de mão de obra branca para "branquear" o país, até as empresas que hoje "exigem" de algumas trabalhadoras que alisem seus cabelos pra ficarem com uma melhor aparência. Nem vamos adentrar em outras questões, ficaremos pelos cabelos mesmo. Se você, cara pessoa leitora, nega que esses fatos ocorreram e ocorrem, pode parar a leitura por aqui.

Seguindo. Fulana, negra de lindos cabelos crespos decide revoltar-se contra essa situação e exigir certas "reparações". Ela tem consciência de que não foi você, pessoa branca atual, que explorou, violou, humilhou e exterminou seus ancestrais que foram escravizadxs. Sabe também que não foi ela a sentir os grilhões de ferro ou o tronco do pelourinho. Mas foi fulana que passou sua vida inteira vendo comerciais de crianças brancas, vendo apresentadorxs de televisão brancxs, modelxs de beleza brancas e por aí vai. Por isso ela se revolta, pelo presente, pelo que sofre hoje.

Ela deixa o cabelo natural, black, cacheado, dredado ou que for, e começa a berrar aos quatro ventos como é massa ter o cabelo que remeta as suas origens afros. Ela passa a se sentir bem com aquele visual e abandona a posição passiva perante pessoas que lhe dizem pra alisar ou mudar o cabelo.

Antes da moral, Fulana sabe de mais uma coisa, sabe que, por diversos motivos (externos e internos) algumas mulheres simplesmente preferem alisar seus cabelos, essas, mais uma vez por n´s motivos que não precisaremos listar aqui, se sentem bem com os cabelos alisados e não pretendem mudar, não sentem a necessidade nem a vontade de mudar.

Pois bem, agora sim a moral. Quando Fulana grita e balança seus negros cachos ela não esta fazendo para você beltrana ou ciclana que se enquadram no parágrafo anterior, ela não esta tentando convencer nem muito menos obrigar a parar de alisar os cabelos, visto que ela sabe muito bem e na pele o que é ser obrigadx a se enquadrar em determinado padrão.

Fulana esta gritando pra ela mesma, pra reforçar suas crenças e para expressar sua alegria. Além disso, esta também gritando para que outras que sentiam também oprimidas, vejam que existem pessoas dispostas a lutar contra essa hegemonia, contra esse status-quo, para que mais pessoas tenham assim como ela a coragem de assumir suas escolhas, mesmo que elas estejam indo contra o comum. É para que pessoas assim, não se sintam tão sozinhas e desconectadas que Fulana grita.

E o racismo as avessas? Só quem pode dizer como é se sentir discriminado por conta da pele negra é quem tem a pele negra. Lógico que algumas pessoas não sentem essa discriminação, mesmo sendo negras, e outras tantas inclusive se comportam como racistas. Isso tudo é verdade, mas não é a regra. Portanto, cada vez que Fulana "arma um barraco" diante de algo que ela interpretou como ofensivo, é uma resposta a uma vida inteira de opressão. Não aceitar uma "brincadeira" é fruto de uma vida inteira sendo submetida a "brincadeiras" que sempre lhe machucavam.

Portanto, beltrana e ciclana, ao invés de ficarem contra Fulana, ou acharem que ela agora quer lhes impor os cachos, continuem com suas pranchas e deixem que ela siga a vida dela; diante dos extremismos, notem que a sociedade vem sendo extrema a muito tempo; e em caso de oportunismos (que também ocorrem) saiba entender que, veja só que coisa linda, além de negra, ou mulher, ou alguma identidade professada, ela é antes de tudo um ser humano, e existem seres humanos bons e ruins. Ser militante de uma causa não lhe faz santx e nem lhe exime de erros. O grande lance é saber que alguns erros, principalmente quando em casos pontuais, são falhas das pessoas e não das pautas.

Não tente defender os sistemas e modelos atuais (macro), atacando pessoas ou movimentos, ao fazer isso você se torna irremediavelmente contrárix ao movimento e as pautas, até porquê:

Neutrx nem sabão, nem a Suíça! "



DROGAS, PRAZER, LIBERDADE & ANARQUISMO[1].

No dia 28 de setembro do ano passado, ocorreu na Biblioteca Carlo Aldegheri a palestra "Drogas, Prazer, Liberdade & Anarquismo", ministrada pelo companheiro Antônio Carlos de Oliveira, membro do Centro de Cultura Social de São Paulo (CCS/SP). Abaixo segue texto descrito por aquele palestrante onde é apresentado o conteúdo daquela atividade:

“Se eu quiser fumar, eu fumo / Se eu quiser beber, eu bebo / Eu pago tudo que eu consumo / Com o suor do meu emprego / Confusão eu não arrumo / Mas também não peço arrego / Eu um dia me aprumo / Pois tenho fé no meu apego” Maneiras - Zeca Pagodinho.

1. Vida e Intensidade das Drogas: um depoimento pessoal de um anarquista.

Escrever esse texto foi mais difícil que fazer a palestra com o mesmo titulo no Núcleo de Estudos Libertários Carlo Aldegheri (Guarujá - 28/9/13)[2]. Em uma palestra temos menos pessoas e as bobagens, mesmo gravadas, tem uma repercussão menor.

Contudo, há tempos que desejo questionar algo que está muito difundido em nosso meio, a ideia de que fazer o uso de varias substâncias químicas é expressão de uma determinada forma de liberdade. Para alguns é a própria expressão do anarquismo, outros mais ingênuos acreditam que esse uso é uma forma de contestação da ordem.

Tais reflexões são resultados dos meus 49 anos de existência, sendo 20 desses como usuário dos mais diferentes tipos de drogas, além, de uma longa busca de entendimento sobre as causas que me levaram a esse comportamento. Busca essa que sempre acompanhou minha diferente forma de viver, porém, que se torna mais critica, a partir de 1993, quando escrevi meu primeiro projeto pedagógico de pesquisa sobre o tema, para o CEFAM (Centro de formação do magistério), e em 1995 para o centro de Convivência (PUC/SP). No entanto, a reflexão se aprofunda quando assumi a perda de controle sobre minha própria vida, e fui para um grupo de autoajuda em 1998, portanto, sou um dependente químico em recuperação e tento ser um estudioso sobre o tema. Meu pai era alcoólatra e com o desenvolvimento da doença se tornou uma pessoa bastante violenta, assim, somada a experiência familiar meu tempo de contato com essa situação é maior.

Infelizmente, em nosso meio alguns tem muita pressa em tomar uma posição sem conhecer o todo, limitando-se a análise das partes, assim, sugiro que leiam o texto todo e mantenham a mente aberta. Outra característica comum, é que aqueles que se posicionam e desagradam são execrados, viram traidores ou inimigos mortais. Entendo essa limitação ética, solidária e intelectual dos que julgam, não gostaria de ser um desses excluídos, mas se assim for, que seja. Nunca quis ser ou fazer parte da maioria. Essa é uma das mais fortes razões desse texto ser tão difícil!

2.Essas ideias já foram questionadas

"As divergências entre libertários tem que ser cordiais. Cada militante deve ter a sua própria personalidade, apresentar os problemas como melhor interpretar, mas disposto sempre a corrigir erros e retificar sempre que se demonstrar o equivoco e a falta de razão. O não compartilhar da opinião dos demais, não estar de acordo com fulano ou beltrano não justificas tirar o corpo e não contribuir com a parte que lhe corresponde na hora de meter o ombro na obra comum" (Fragua Social, nº 24, out./1980 de Jose Hiraldo).

Durante a palestra citada, um companheiro que muito estimo disse que minha fala parecia com a dos militantes do século passado que faziam campanha contra as bebidas alcoólicas, respondi que de certa forma sim. Eu, talvez mais que muitos, posso por experiência pessoal, falar dos malefícios que o uso abusivo e indevido de várias substâncias químicas podem causar. Também reafirmei que não estava ali falando contra ninguém ou nenhuma substância química em particular. Compreendo que dentro das garrafas de bebida alcoólica não vem violência, a violência está no indivíduo que a usa, e que por razões de sua história pessoal ou contexto se torna violento. Ademais, o dono do bar, da padaria, da farmácia, em muitos casos, dependendo do contexto, são tão traficantes quanto aqueles que ficam escondidos, nas quebradas da vida, vendendo sem marketing e a “proteção” da polícia, seus “bagulhos”.

Uma garota que fez parte da Marcha da Maconha no litoral paulista disse que minha fala era igual a da Globo, fiquei com uma vontade enorme de rasgar o verbo, mas isso tudo é tão desnecessário, não estava lá para brigar com ninguém. Inclusive quem acredita nos efeitos benéficos da maconha, coisa que em parte posso até não discordar, afinal, pesquisas demonstram que o uso medicinal da maconha para doentes crônicos trás vários benefícios, que uma taça de vinho ou um copo de cerveja não são de todo prejudiciais, mas, será que isso se aplica para todos os que estão agora experimentando, ou os que fazem o uso diário?

Ninguém, absolutamente ninguém nasce sabendo quem será ou não um dependente químico. Mesmo os filhos de dependentes químicos que tem uma diferença genética que os torna mais suscetíveis não estão obrigatoriamente fadados a serem portadores dessa doença chamado alcoolismo ou “adicção”[3], depende de outros fatores e do contexto de suas vidas. Como saber quem se tornará um doente? O que nos leva a ficar doente? Penso sempre na brincadeira da roleta russa, um revolver, seis espaços, uma bala, puxa o gatilho, pode não ser na primeira, talvez nem na segunda, mas em algum momento, BUM! Nos tornamos um dependente químico, um doente.

Curioso faço uso de diferentes substâncias desde 1980, e as músicas consideradas de contestação e que fazem apologia das drogas, como as de Raul Seixas, ou do grupo de Rap “De menos crime”, com a musica “Fogo na bomba”, Racionais MC, em várias de suas músicas, Marcelo D2 em outras, exaltam a maconha, mas ao mesmo tempo, alertam “cuidado que ela pode te dominar!”, “você tem de fazer a cabeça não ela te fazer a cabeça”.

Mesmo os que acreditam no carácter benéfico dessas substâncias deveriam ter em mente que

nenhum ser humano é igual a outro e que aquilo que não me faz mal talvez faça para outra pessoa, assim associado a toda luta pela descriminalização ou liberação deveria estar também a luta pelos esclarecimentos necessários quanto aos possíveis prejuízos que podem trazer a muitos.

Quanto a minha fala ser semelhante a da Globo, mais que isso o importante são meus atos. Moro no extremo da Zona Leste, PQ S. Rafael, distrito de São Matheus, minha casa fica em frente a um córrego poluído e fétido. Logo depois uma favela, hoje urbanizada, que existe há tanto tempo, ou mais que eu de vida. Trabalho em uma escola estadual que fica encravada no meio de outra favela próxima de casa; há tempos tive condições de sair desse lugar, de trabalhar em uma escola melhor localizada, mas..... fiz uma opção na vida. Ficar entre aqueles com que me identifico, viver onde minha família viveu, colocar meus parcos recursos a sua disposição, a disposição de uma causa.

3. Algumas considerações sobre o tema drogas

Droga é toda substância química que, introduzida no organismo, provoca alterações no sistema nervoso central. Há vários tipos de drogas e aqui não nos interessa se são lícitas ou ilícitas. As características do indivíduo, a qualidade da droga, a expectativa sobre seus possíveis efeitos e as circunstâncias em que ocorre o consumo implicam situações diferentes. Por isso que é importante ressaltar que, para ser mais bem compreendido, o tema drogas precisa ser abordado considerando-se três fatores: o indivíduo, o produto e o contexto sociocultural. Há sempre um indivíduo que tem acesso a um produto em um contexto sociocultural qualquer.

Realmente existe prazer no uso de drogas. O problema está na memória, que, com o tempo, vai nos traindo, até chegarmos a uma doença incurável, que afeta o físico, o mental. Não negamos o prazer que se obtém com o uso de drogas, porém, o consideramos imediatista, e o preço a ser pago por ele extremamente alto.

Fala-se em predisposição do indivíduo, que seria determinada por sua história familiar e individual; porém, é necessário levar em conta o efeito atrativo do prazer e o significado que ele assume no universo do indivíduo, ou seja, o espaço que preenche e as expectativas que atende.

A tolerância se estabelece lentamente; o organismo permanece sensível ao excesso de droga. Isso significa que o uso repetido de determinada droga faz com que seja necessário usar doses cada vez maiores para obter os mesmos efeitos experimentados.

Nem todos fazem uso abusivo das drogas. Há os experimentadores, que se limita a poucas vezes; aqueles que fazem uso recreativo ocasional, isto é, indivíduos que utilizam um ou vários produtos de maneira esporádica; aqueles que fazem uso habitual ou funcional, ou seja, aqueles que reiteram o uso do produto, o qual, embora controlado, já ocasiona ruptura escolar, profissional, familiar e afetiva, mesmo quando a integração social (funcional) é preservada. O dependente disfuncional (toxicomaníaco) é aquele que estabelece uma relação de exclusividade com a droga, quando ela passa a dominar toda a sua vida e o torna um dependente químico.

Algumas das motivações podem ser: a curiosidade, qualidade natural do ser humano; os grupos ou movimentos culturais, em virtude da identificação com determinados modelos de comportamento; a fome, a falta de perspectivas, as dificuldades de relacionamento, a saúde, as dificuldades de acesso à informação e à formação cultural; a já citada busca do prazer imediato/intenso, ou seja, o desejo de chegar ao êxtase sem esforço da consciência.

A questão é que a memória registra o primeiro prazer. O uso contínuo é a busca da repetição desse prazer, que ficou registrado na memória, mas que não ocorrerá mais da mesma forma. A partir daí, vai-se desenvolvendo a doença.

A dependência não se dá somente em relação às drogas, mas também em relação às pessoas, aos objetos, às situações etc. e pode ser física (adaptação do organismo ao uso de determinada droga) ou psicológica (impulso para continuar usando a droga, [compulsão], para reexperimentar o prazer). Apesar de incurável, essa doença tem um tratamento, que pressupõe total abstinência das drogas e mudança radical na qualidade de vida.

Entre outros aspectos do processo de recuperação cito, como sugerem nos grupos de auto ajuda “abandonar as velhas companhias e os velhos lugares” esses estão muito associado a nossa vida durante o consumo dessas substancias, dentro do possível “reparar os erros que cometemos”, etc.

4.Nosso passado mais distante

Pensemos. Como na virada pro século XX os jovens do passado tinham contato ou chegavam ao anarquismo? Pelo que vemos na literatura e nos relatos que nos contaram os companheiros (as) mais velhos (as), eles chegavam pela família que os levava ou através das juventudes libertárias que eram espaços de organização dos jovens.

Muitos desses pais e mães eram os mesmos homens e mulheres que faziam a campanha contra o tabaco ou as bebidas alcoólicas, por outro lado, ainda que se tomasse um copo de vinho isso não era fora de um contexto social, ou antes, das refeições. Com certeza havia os “borrachon”, dependentes das bebidas alcoólicas e até de outras substâncias no meio anarquista, mas o contexto, as relações interpessoais e a forma de organização devia proporcionar uma forma mais protetora e coerente de lidar com o problema.

Lembremos que no Brasil durante muito tempo uma das parcelas mais expressivas do movimento libertário era de cunho anarcosindicalista, contra esses a repressão estatal das várias ditaduras foi mais intensa. Sem contar os diversos outros problemas que o movimento enfrentou e que contribuiu para que o movimento perdesse muito da combatividade das décadas anteriores.

4.1.Década de 1960: É proibido proibir!

Posso estar falando uma besteira gigantesca, mas em nosso caso particular, acredito que começa a ocorrer uma mudança significativa na década de 1960 com os movimentos de contra-cultura, a agitação dos estudantes e trabalhadores franceses, a resistência a guerra do Vietnã, o movimento hippie. Com isso inauguram uma nova e forte onda de resistência a ordem estabelecida, no bojo dessa situação ocorrem outras mudanças também de contestação à forma de organização familiar, aos papéis pré-estabelecidos entre homens e mulheres, à educação reprodutora do status quo, a forma de produção em massa e a destruição do meio ambiente, as inúmeras ditaduras na America Latina, Central, etc.

Entre outras coisas os movimentos de contra-cultura trazem a experimentação de várias substâncias como forma de contestação da ordem. Como exemplo podemos citar os integrantes da banda The Doors, principalmente seu vocalista – Jim Morrisson, que usavam essas substâncias para “abrir as portas da percepção”. Muitas foram as figuras de grande expressão na música, literatura, cinema etc que morreram de overdose “meus heróis morreram de overdose, meus inimigos estão no poder” Cazuza.

Uma das frases e palavras de ordem mais emblemáticas do período foi “É PROIBIDO PROIBIR”, para muitos tinha relação com a censura que era intensa, hábitos e costumes arcaicos e ultrapassados que tudo proibia. Para outros com a crença de que nada podia ser proibido, e consequentemente tudo devia ser liberado, até aí tudo bem, certíssimo, nada deveria ser pura e simplesmente proibido. Nesse momento, para muitos, teve início o uso de várias substâncias químicas para experimentação que a muitos levará à doença, loucura ou morte, ouso dizer que a proporção dos que se recuperam, ou conseguem ter uma vida

saudável após esse período é menor daqueles que continuam sofrendo. Entre muitos dos legados recebidos tão positivos, esse é um dos negativos.

4.2.Década de 1980 e o ressurgir do anarquismo

Existe uma literatura e historiografia comprometida com seus interesses de classe social ou política, entre outros, os marxistas que tentaram fazer crer, que o anarquismo desapareceu. Contudo, pela convivência com os militantes mais velhos, e inúmeras pesquisas sabemos que isso é uma mentira. Evidente que o anarquismo perdeu parte da força que tinha no passado, mas sempre se manteve vigilante, firme e forte nas brechas dessa sociedade.

Ressurge de forma pública na década de 80 com os companheiros do Centro de Documentação e Pesquisa Anarquista, e o jornal Inimigos do Rei, na Bahia, do Grupo Anarquista Jóse Oiticica no RJ, em SP com o Centro de Cultura Social, reaberto no Brás em 1985, assim como outros em muitos lugares.

No CCS estavam nossos companheiros mais experientes, a geração que sobreviveu às ditaduras, hoje muitos falecidos, entre eles muitos espanhóis que lutaram na guerra civil e portugueses que resistiram a ditadura salazarista, a esses se somaram trabalhadores, estudantes e professores universitários.

Mas, uma característica marcante desse momento é um enorme hiato geracional, uma diferença de idade que em muitos casos ultrapassava 30 anos. Quando cheguei ao CCS ainda participava do movimento punk, era estudante secundarista e metalúrgico tinha 20 anos e era um dos mais jovens, o que vinha logo após, tinha 20 anos a mais e os demais mais de 30.

Nós da década de 1980 começamos (ou demos continuidade) a um ciclo em que os jovens se iniciam cada vez mais cedo no mundo das experimentações das diferentes substâncias químicas, geralmente primeiro em nossas casas nas festas familiares, ou com nossos pais. Quem não se recorda da cena? A “criança olhando para o copo de cerveja, vinho ou até caipirinha de alguém, e o outro diz, molha a chupeta no copo para ela não ficar com vontade; ela pode ficar doente, ter lombriga”. Era comum, habitual o uso doméstico de bebidas alcoólicas entre outras substâncias, e que depois se estendia para o uso com os colegas de escola ou de outros espaços, nos movimentos culturais juvenis com quem convivemos e onde os nossos modelos de pessoas eram outros igualmente doentes, muitos desses também já falecidos de overdose.

Ainda que estudasse muito, diversos aspectos da vida como um todo e do anarquismo de forma geral, mantinha uma relação duvidosa e desafiadora em relação à sabedoria desses companheiros, no que diz respeito, a vários aspectos e também ao consumo das diferentes substâncias, das quais fazia uso, e negava os efeitos prejudiciais. A NEGAÇÃO é a mais forte característica do dependente químico, e, não por acaso, os grupos de autoajuda mais antigos e com melhores resultados Alcoólicos Anônimos e Narcóticos Anônimos, propõem no seu programa de recuperação, que o primeiro passo do doente “é admitir que perdeu o controle sobre sua vida”.

Enfim, éramos nós, a caminho da adicção, assumindo a militância ao lado daqueles que no passado faziam as tais campanhas preventivas em relação às várias substâncias químicas que podem trazer prejuízo a vida pessoal, familiar, política e social do indivíduo. Esse hiato nunca foi uma disputa geracional explícita, mas com certeza havia muita desconfiança em relação a nossa geração. Valorizávamos a nossa própria experiência e negávamos a experiência dos outros, que estavam marcadas pela história de vida desses militantes além dos registros da historiografia e literatura.

Durante meus anos de CCS, convivendo com homens sábios e gentis, uma única vez, ouvi o Jaime Cubero, secretário do Centro de Cultura Social fazer um comentário pouco elogioso ao uso de substâncias químicas; certa feita bebendo cerveja em um grupo junto com o Chico Cubero, percebendo a velocidade com que eu sorvia a cerveja, ele me disse: “você não acha que bebe demais?”

Certa vez, encontrei o professor Mauricio Tragtenberg perto da PUC onde lecionava, próximo de onde morava, e, conversando sobre a maconha, me disse: “não vejo graça, fumar e depois ficar de boca aberta ‘moscando’”. Se eles insistissem – Jaime e Chico Cubero e Maurício Tragtenberg –, só nos afastaríamos, pois éramos – eu em particular - a própria negação em pessoa. Hoje, muitos de nós mais maduros, estamos dispostos a abordar e conversar sobre esse tema com um companheiro, um colega ou um familiar? Estamos preparados?

5. ANARQUISMO: a mais alta expressão da ordem!

Elisée Reclus afirma que o anarquismo é a mais alta expressão da ordem, pois, é a ordem livremente construída de baixo para cima e aceita por todos os envolvidos, mas, para o adícto esse tema, essa ordem existe na teoria, no campo do conhecimento e não na prática.

Jaime Cubero definiu como ideias força o que outros definem como princípios anarquistas: liberdade/autonomia, organização do simples para o composto / federalismo (rede), autogestão, apoio mútuo e solidariedade; ideias-força que deveriam orientar as ações dos anarquistas em toda sua vida.

Para Daniel Guérin "não me torno livre senão pela liberdade dos outros... A pessoa só realiza a liberdade individual desde que se complete com todos os indivíduos que o envolvem e somente graças ao trabalho e ao poder coletivo da sociedade”. Tal liberdade traz em si outro componente igualmente valioso que é a responsabilidade pelos seus atos, afinal como pessoa livre devo antes de qualquer coisa responder primeiro a minha própria consciência e depois a sociedade libertária. Nessa direção Maurice Joyeux afirma que essa liberdade “(...) é o princípio que consubstancia um dos mais altos valores humanos é inconcebível sem a igualdade econômica".

O adicto por sua obsessão e compulsão reconhece a liberdade, mas não a vivência de forma responsável, senão o que dizer das suas falhas de carácter, quando não é responsável pelo seu dinheiro, pela sua vida? Como justificar isso aos seus companheiros de grupo, a sua família, esposa, filhos e amigos, quando não age de forma coerente com o que defende.

O federalismo (REDE) deve ser visto como uma estrutura que cresce de baixo para cima, partindo do simples para o composto, da associação dos trabalhadores de uma empresa ou moradores, de uma região para outra e depois para a cidade, etc. A uma organização fundada na violência e no princípio da autoridade instituída: o ESTADO. Frente a essa instituição devemos opor associações fundadas na auto-organização das pessoas e dos grupos sociais, em âmbito do bairro, cidade, estado, nação, etc. É o indivíduo livre que se associa com outros igualmente livres para gerir todos os assuntos que lhes dizem respeito.

O adicto estará mais (associado) federado, com seus companheiros de consumo, aqueles com quem convive com mais frequência para fazer o seu uso frequente. Como uma verdadeira federação, ele se encontrará com outros dependentes químicos em qualquer lugar por onde andar, também nesse caso, os grupos de autoajuda sugerem como um dos seus passos “evitar os velhos caminhos e as velhas companhias”.

Para Joyeux autogestão não é uma estrutura no seio da qual se elabora uma experiência socialista, ela é o fruto de uma experiência socialista que resulta da ruptura revolucionária. É quando se produz essa ruptura que intervém a autogestão, simultaneamente como autogestão das lutas e da economia (ou o que restar dela).

Como um adicto pode autogerir sua vida sendo dependente de substâncias químicas, de pessoas como o traficante ou de lugares onde geralmente consuma ou de objetos que fazem parte de seus rituais de uso?

É importante ressaltar que os libertários reconhecem a necessidade da adoção de regras em toda a sociedade; não pode

existir autogestão sem regras. A consideração importante não é tanto se devem existir regras, e sim, sobretudo, o modo como as regras serão criadas, os processos determinarão sua extensão.

Ainda que o adicto possa durante boa parte de sua vida ser um ser social produtivo e atuante nessa sociedade idealizada, quanto tempo levará para que ele se torne, pela sua condição de doente, um peso no futuro? É justo e aceitável que a sua liberdade vivenciada de forma tão irresponsável o torne um fardo para os demais?

De acordo com Errico Malatesta, essa forma de organização da sociedade pretendida pelos anarquistas “(...) outra coisa não é senão a prática da cooperação e da solidariedade, condição natural, necessária, da vida social, fato inelutável que se impõe a todos tanto na sociedade humana quanto em todo grupo de pessoas que tenham um objetivo comum a alcançar”.

Com sua forma específica de organização e a aplicação desses princípios, os anarquistas desejam abolir de forma radical a dominação e a exploração do homem pelo homem. Querem os homens, unidos fraternalmente por uma solidariedade consciente, que cooperem de modo voluntário com o bem estar de todos, que essa sociedade seja constituída com o objetivo de fornecer a todos os meios de alcançar igual bem estar possível, o maior desenvolvimento possível moral e material.

O adicto é solidário e cooperativo até o momento que isso não dificulte seu desejo de consumir, não atrapalhe seus momentos e rituais de consumo. Quando isso acontecer ele se verá em uma situação que tanto poderá optar por continuar se enganando nessa zona de conforto quanto confrontando seu problema, buscando ajuda e descobrindo sua doença, incurável, mas tratável.

Os anarquistas estimam ser necessário que os meios de produção estejam à disposição de todos e que nenhuma pessoa ou grupo de pessoas, possa obrigar outros a obedecerem a sua vontade, nem exercer sua influência de outra forma senão pela argumentação e pelo exemplo. Que exemplo damos quando não temos o controle sobre nossas próprias vidas? Quando muitas vezes nos engamos dizendo “eu uso, mas paro quando quiser, tenho controle sobre minha vida, não sou viciado?”, mas, na prática já não vivo sem usar.

Como o adicto pode estar pronto para a ação direta – que é democrática, pois cria espaços públicos em que cada um é um e você não delega a ninguém, por isso os anarquistas são contra o voto obrigatório nas eleições, defendem a auto-representação, cada cidadão é cidadão de si mesmo – se muitas vezes ele esta presente com a mente ausente, na pratica delegando a outros lutarem por ele?

Para os anarquistas é necessário proceder imediatamente e como se puder à expropriação dos capitalistas; ocupação das fábricas, das terras, dos bancos, meios de transporte pelos trabalhadores. Inventário de todos os bens de consumo disponíveis e organização da produção e da distribuição através dos sindicatos, das cooperativas, das câmaras de trabalho, dos grupos de voluntários e de todos os tipos de associações existentes ou que se constituirão para responder as necessidades imediatas. A autogestão.

É uma necessidade imediata lutar para poder consumir? Consumir algo sem o que vivemos bem? Quando em particular entramos nessa ciranda de consumo nos diferenciamos dos playboys, que criticamos por irem ao shopping gastar com roupas e calçados caros? Como dizemos, roupas de grife famosas? Quando comprometidos com um grupo de militantes, colegas de um time de futebol ou uma famílias e escondemos parte ou a totalidade do dinheiro que recebemos pelo nosso trabalho para nosso consumo dessas substâncias químicas estamos de fato sendo éticos?

Em uma sociedade libertária o uso, seja lá do que for, deverá ser livre, mas, será igualmente estimulado por todo tipo de propaganda? Não nos dedicaremos a estudar esse e outros aspectos de nossas vidas, para nos orientar e divulgar o resultado de nossas pesquisas, alertando para os malefícios que substâncias, alimentos, prática de vida, etc, que poderão causar danos em nossa vida em sociedade?

Enfim, com as tecnologias disponíveis seria possível realizar assembleias, mesmo que por representação, onde todos poderiam acompanhar os debates, e até intervir nas votações através das redes de computadores hoje disponíveis. Fazer reuniões e assembleias de bairro, cidades, intercidades, por regiões, nacionais, internacionais que tomariam as iniciativas necessárias, em concordância com as dos outros, e que as realizariam sem pretender fazer a lei para todos, nem as impor pela força aos reticentes.

6.Prazer e doença.

É evidente que alguns consumirão seus baseados ou suas cervejas, vinhos e outras bebidas, seus “remédios” sem prescrição médica, etc, durante toda a vida e não terão problemas, serão pais e mães responsáveis, militantes comprometidos, mas, podem garantir que se tiverem problemas conseguirão superar a negação? Procurarão ajuda? Sabem onde procurar?

Não posso negar o “prazer” que desfrutei durante certo tempo de minha experiência, contudo, com o consumo cada vez mais compulsivo e obsessivo fui perdendo o controle e comprometendo, a minha qualidade de vida, bem como daqueles que mais amo.

As drogas proporcionam prazer? Sem sombra de dúvidas! Afinal temos uma dor de dente e tomamos uma droga para aliviá-la. Era prazeroso beber uma cerveja, mas o que dizer de uma dezena ou mais? Desde a adolescência tenho insônia e nada mais prazeroso que fumar um baseado para dormir bem, mas e quando não o temos, não teremos insônia do mesmo jeito? E quando, além da hora de dormir, fumamos durante todos os momentos do dia? E quando nosso último pensamento antes de dormir é “fumar um”, e ao acordar é fumar outro? Isso para ficar nas drogas, cuja dependência se estabelece mais lentamente, existem outras cuja dependência é mais rápida e intensa, nos torna doentes mais rapidamente, com um comprometimento pessoal quase que total. Existe sim o prazer, mas nesse caso, o preço pago por ele é alto demais e imediatista.

Ação preventiva

Estarão os companheiros atuais e futuros, usuários das mais diferentes substâncias químicas, em condições de reconhecer sua lenta e paulatina perda de controle? Do desenvolvimento dessa doença chamada alcoolismo e adicção? Aqueles que hoje dizem não ter esses tipos de problemas podem afirmar, sem nenhuma sombra de dúvidas, que não os terão?

Os que são usuários, e acreditam ter esse controle, conseguem reconhecer que isso pode, ou está, acontecendo em qualquer lugar, inclusive, na sua casa, no seu local de estudo, trabalho, cultura e lazer?

Estamos prontos a exercer de forma responsável e solidária nossa liberdade, no sentido de conversar com esses companheiros, amigos e familiares, convidando-os a perceber o quanto que comprometem suas vidas? O quanto eles e nós perdemos em nossas vidas com suas escolhas? O quanto isso é um projeto de MORTE e o ANARQUISMO propõe um projeto de VIDA?

Somos cooperativos o suficiente em apoiá-los para que sintam a confiança necessária, e novamente assumirem o controle de suas vidas? Para autogerirem suas vidas de forma autônoma, responsável, solidária, cooperativa na obra comum que nos propomos realizar?

Que se libere o consumo de todo tipo de substâncias químicas. Muitos argumentam que morrerão muitas pessoas! Não morrem hoje? A proibição é um fenômeno político e cultural. Em outras época e contextos o que hoje está proibido já foi liberado, vemos pelo mundo experiências de descriminalização, liberação e ate de legalidade. Mas sempre tenhamos a coragem de assumir uma posição de

questionamento em relação a tudo, inclusive ao nosso exercício da liberdade.

Continuo tendo amigos e colegas que são usuários contumazes e muito os respeito, mas, “quem quiser julgar que julgue, quem quiser criticar que critique”, (qualquer semelhança com Zeca Pagodinho não é mera coincidência), posso falar por experiência que, no meu caso não deu certo. Convivi, e convivo, na condição de educador, ser politico e social, morador da periferia com essa experiência que para muitos continua não dando certo.

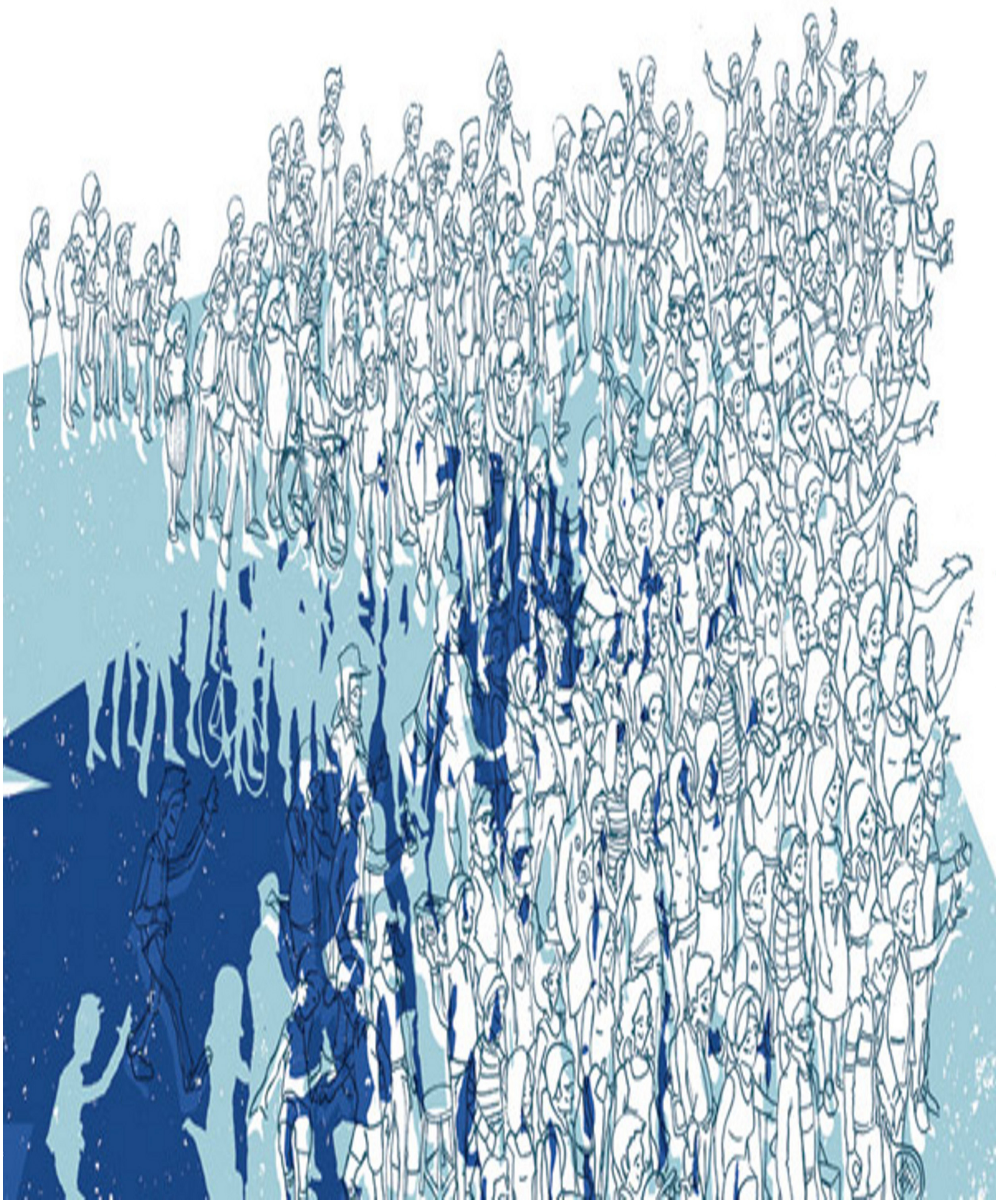
Às vezes, acho que hoje ser careta é ser revolucionário, pois são muitas as desculpas e estímulos que nos levam a experimentação e ao uso abusivo e indevido dos mais diferentes tipos de substâncias químicas.

Antônio Carlos de Oliveira
Professor Coordenador Pedagógico da EE Prof. Isaac Shraiber - Março de 2014

[1] No processo de construção desse texto dois companheiros e amigos foram imprescindíveis, Jose Damiro Moraes, Professor Doutor em Educação e Edvaldo Vieira da Silva, Professor Doutor em Ciências Sociais, ainda assim todas as ideias aqui apresentadas são de minha única e exclusiva responsabilidade.

[2] Agradeço imensamente aos companheiros do NELCA por abrirem o espaço para essa discussão, não é um ponto de vista muito comum e ainda que seja de minha responsabilidade tudo que exponha eles são os responsáveis pelo espaço e sua programação.

[3] Adicto é a forma como é tratado o usuário de vários tipos de substâncias químicas diferentes, uso por ser o mais comum, mas é tema controverso, afinal o alcoólatra que é tabagista não faz uso de duas substâncias químicas diferentes? Muitos alcoólatras em recuperação não aceitam tal definição.

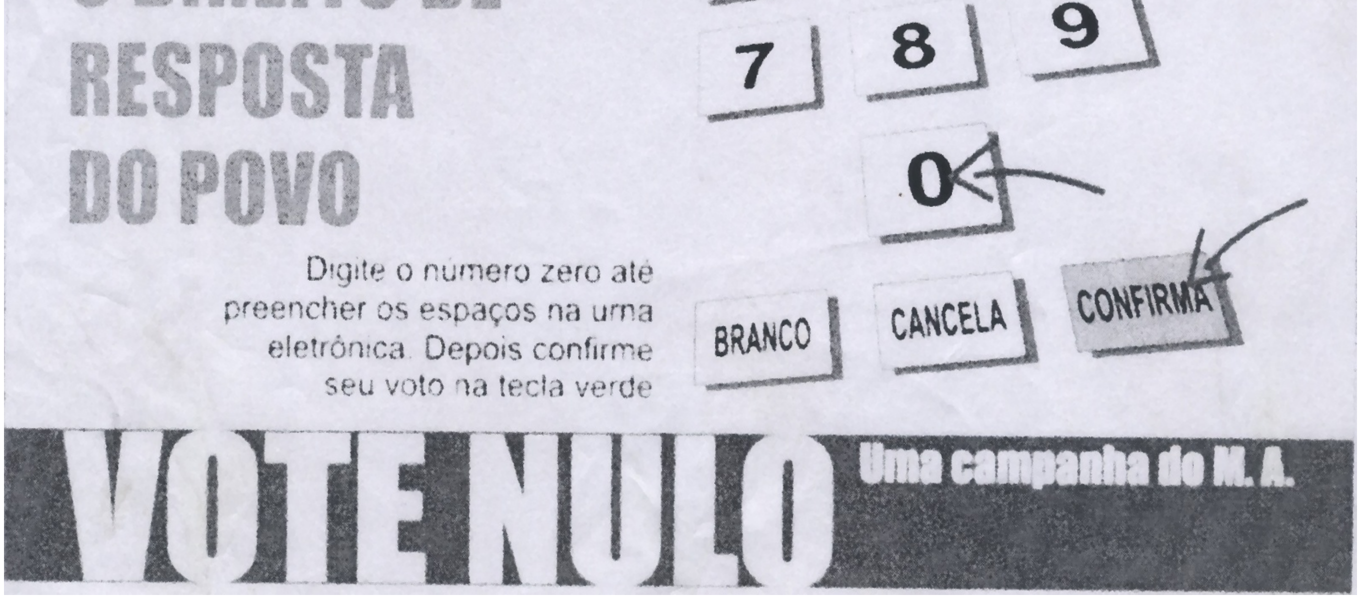




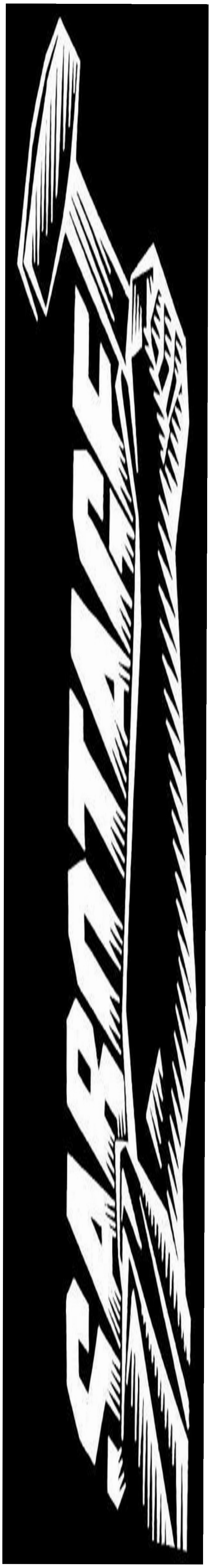
OS ANARQUISTAS E AS ELEIÇÕES
SOBRE A MENTIRA ELEITORAL

É preciso toda a funesta bagagem de preconceitos que se traz da ignorânciae da falsa educação, mantidos por aqueles que tem interesse em fazer crer que são necessários, para que, depois de tantas experiências infelizes, ainda se espere desses homens - aos quais se dará uma situação privilegiada, num estado social com base na opressão e na exploração - que destruam essa ordem social da qual as pessoas os fazem beneficiários.
O novo estado social não se organizarápor leis e regulamentos provenientes daqueles cuja função é defender o que existe, mas pela ação direta,lenta porém contínua, daqueles que tem pressa de viver suas vidas, e souberem organizar entre eles as relações entre indivíduos, entre grupos e federações de grupos, que devem substituir as instituições existentes, que elas desagregarão, pelo novo órgão que , tendo mais leveza e elasticidade, permitirá evoluir sem ter necessidade, em todos os momentos, de quebrar o que deveria ser = o que foi, as vezes - uma facilidade, um progresso, uma melhoria, mas que, por causa de sua rigidez, não tardava a tornar-se um entrave.
A codificação de uma liberdade não é, de resto,senão uma restrição a seu exercício.Ela só se define pelos limites que o legislador impõe.
Além do mais, é sua cristalização numadada forma e , por consequencia, a impossibilidade de ampliar, transformar ou mudar esses limites, senão por novas leis e interpretações de jurisprudência eu audam a confundir ainda mais o labirinto jurídico;e isso após séculos de lutas e sofrimentos, pois na maioria das vezes,uma verdade só é aceita quando novas aspirações, ao superarem-na, fazem dela uma forma arcaica para aqueles animados pelo espírito de progresso, quie tem a faculdade de perceber mais rápido as coisas.
******
E isso é verdadeiro para o trabalhador, que,na sociedade atual, é quem mais sofre, intelectual e moralmente; é o primeiro interessado a desejar a tranformar essa sociedade.É por isso que se encara sempre a questão social do ponto de vista operário.
Mas se interessam por essa transformação, todos aqueles que, sem sofrer materialmente pela ordem de coisas existentes, aspiram, no entanto,a viver uma vida normal, a desenvolver sua individualidade segundo suas tendências, aptidões e virtualidades, a viver de seu próprio trabalho, sem serem explorados por ninguém, sem explorar ninguém.
Interessam-se por todos aqueles que sofrem por ver o sofrimento ao seu redor, e querem trabalhar para diminuir o sofrimento humano.Sua emancipação está condicionada a dos trabalhadores.
A política é só uma forma de exploração - exploração da ignorância, da estupidez e da falta de iniciativa das pessoas.
Não pela política e pelos políticos que aqueles que querem ser eles próprios conseguirão sua emancipação. É, ao contrário, para aniquilar a ação nefasta desses parasitas que eles conduzirão seus esforços; desmascarando suas mentiras, e realizando pela associação, com aqueles que pensam como eles. O que acreditarem ser o mais apropriado para libertar-se.

Jean Grave- Réformes-Révolution,1910




ELEGER
VOTAR
É EXERCER SEU DIREITO DE SER
CAIXA DE SUGESTÕES
DO ESCRAVO ELEITORADO
TROCAR DE EXPLORADOR DE TEMPOS EM TEMPOS JAMAIS LEVOU ALGUÉM À LIBERDADE





Considerações para uma campanha do voto nulo/ não votar

1-O Brasil tem uma história de exploração desde sua origem, quando os exploradores portugueses invadiram as terras chamadas pelos nativos de Pindorama (terra das palmeiras) que viriam a ser o país. Os nativos foram desalojados, escravizados e mortos. Tribos inteiras foram dizimadas e seus remanescentes ainda estão sobre ameaça de total extinção etnica.

2-Durante os cinco séculos depois da invasão portuguesa, a formação social brasileira se moldou na desigualdade em todos os âmbitos e luta de suas classes sociais.

3-Uma classe formada por pequenos grupos da elite, do comércio, dos "latifundiários" da nova terra. Com grandes vantagens se mantiveram sobre controle mediante a força militar e econômica à outra classe.

3-Oposta a essa pequena classe exploradora, uma outra classe, enorme, formada por uma população decrescente de índios (os moradores nativos de Pindorama), os habitantes originais do vasto território americano, uma crescente população escrava formada de negros, oriundos quase todos da África. Miseráveis que possuíam apenas sua força de trabalho, coisa que é recente, porque só faz 124 anos que os negros foram libertos. E apesar disso, existe ainda escravidão em partes não só em nosso país como em outras partes do mundo contra oprimidos de várias etnias e raças.

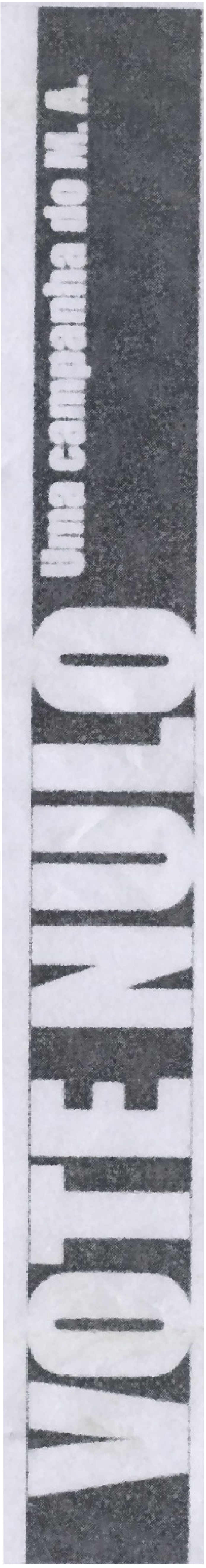
4-Herdeiros dessas desigualdades, pertencemos a classe explorada e oprimida, geradora de riqueza e que vive em permanente miséria. As consequências dessa situação são bem conhecidas: doenças que deterioram homens, mulheres e crianças; falta de educação e alimentação adequadas a realidade de nossa classe, tornando-a desestruturada e em deterioração social, degenerando em violência dentro da própria classe. Sem condições minimas de bem-estar, gerações são perdidas em completo abandono maquiadas com um assistencialismo hipócrita e demagogo dos partidos de direita e de esquerda.

5-Verifica-se que Estado, gerente da sociedade, mantém as relações sociais que favorecem a continuidade das desigualdades sociais, favorecendo os exploradores e opressores que são seus patrões.

6-O sistema político democrático representativo formado a partir dos partidos, fortalece o Estado sobre a sociedade, tornando-os iguais em ação, ou seja, a manutenção do sistema que os sustenta. Muitos se afirmam transformadores, radicais ou até revolucionários, mas suas ações não passam de reformismos custeados pela exploração de nossa classe e nada oferecem para o seu desenvolvimento.

7-O reformismo destes partidos agudizam a situação de nossa classe e a desorganiza, facilitando o controle social pelo Estado e pela elite exploradora e opressora nacional e internacional.

8-A nossa classe é formada de grupos diferentes com os trabalhadores rurais, trabalhadores urbanos, além de enorme grupo de desempregados dos mais diversos ofícios. Apesar das



diferenças de qualificações, existe elementos comuns que nos une como classe, principalmente fatores políticos e econômicos.

9-A constituição de um salário, seja qual for o seu valor, não será justo com a produção de riqueza que muitos não tem acesso, mas a produz.

10- O processo eleitoral é uma estrutura que alimenta a desigualdade social. De dois em dois anos, a alternância dos partidos e seus políticos só fortalecem o sistema e o torna cada vez mais opressivo e explorador, marginalizando cada vez mais sua população que é a fonte de seu poder.

A Campanha Voto Nulo, tendo em conta os fatores acima apontados, apresenta e desenvolve este programa, relacionado com quatro eixos principais e essenciais a qualquer ser humano e para nossa classe.

Diante da realidade que se apresenta, isto é, da guerra entre classes sociais distintas e por isso antagonistas, é necessário desenvolver ações coordenadas, vinculadas à um programa, à uma base de ação coletiva. Porque é necessário propor a sociedade uma alternativa de política como é o anarquismo, que é ultrapassa o político.

O objetivo disso é preparar e desenvolver as forças de nossa classe para luta popular. Para isso é necessário unir-nos, organizar-nos e preparar-nos em várias frentes que formam a sociedade.

Precisamos educar e preparar-nos para combater no lugar de esperar, termos perseverança no lugar da decepção, a determinação no lugar da indecisão, cientes que só com essas forças morais é que teremos as condições do embate em que estamos inseridos. Precisamos, enfim, de desenvolver convicção de uma ação anarquista individual e coletiva para diminuir e eliminar as grandes injustiças presentes e arraigadas em nossa sociedade.

Resolutos moralmente, é necessário agir, pois a cada instante somos mais envolvidos pelos controle social do sistema, através de seus mecanismos de propaganda, polícia, moral ética, jurisprudência etc. E não só estamos envolvidos e cerceados em nossa ação. Também ao não agir, estamos contribuindo para manutenção do sistema. É importante que entendamos isso para atuarmos com mais convicção no sentido de trabalhar no desenvolvimento de nossos princípios, produzir diariamente, nem que seja um texto pequeno, um contato, uma leitura, uma economia para causa ou uma crítica ao sistema, desenvolver formas novas de ação. Não podemos passar um dia sequer sem fazer algo que contribua para nossa causa. Uma hora por dia para causa, seja para leitura, seja para escrever, seja para gerar recursos, seja para discutir, não importa, faça de cada dia um "tijolo" para construir nossa revolução.

A partir dessas palavras, esperamos que em conjunto, coletivamente, construamos a emancipação e comunismo libertário de forma direta.




VOTE NULO, 00
PARE ESTA ENGRENAGEM
CAPITALISMO
CORPORAÇÕES
ESTADO
PARTIDOS
PATRÕES
IGREJAS
PARTIDOS
AUTORITARIOS
ELITISMO
$
DESVIO VERBA
Corrupção
$
Voto nulo
AUTOGESTÃO
AÇÃO DIRETA E
LIBERDADE!



Males do Voto

Por José Oiticica em “A doutrina anarquista ao alcance de todos”

Para os partidários do sufrágio universal possui o voto as seguintes virtudes:

a)-É livre delegação da vontade do eleitor a indivíduos que reputa capazes de exercer por ele cargos políticos; b)-Faz surgir, no país, partidos políticos com programas claros, partidos que fiscalizam os atos uns dos outros impedindo escândalos administrativos, denunciando os responsáveis, etc.

A isso respondemos: a- que os votos raramente são livres, porque 1º- não são conscientes, por não conhecerem a maioria dos cidadãos os problemas nacionais, sempre complexos e vários não votando eles em determinado candidato por ser este competente, mas por empenhos, por partidarismo, pelos reclamos feitos do seu nome, por dinheiro ou por amizade; 2º- o voto cria os partidos e os partidos têm um duplo inconveniente: levam os homens a esquecerem os problemas capitais de interesse coletivo e se esfalfarem, anos a anos, em questiúnculas do partido, em brigas eleitorais: só se mantêm pela disciplina partidária, segundo a qual todo cidadão do partido há de cumpri à risca e aceitar, sem protestos, as decisões do chefe ou do conselho diretor, conselho esse formado sempre de elementos da classe possuidora; 3º- o voto, sendo uma ilusão, desvia atenção dos não possuidores e dá-lhes uma esperança fictícia, impedindo-os de procurarem noutras doutrinas a solução exata do problema social, solução forçosamente contrária aos possuidores; 4º- o voto cria o político profissional. Enfim, basta considerar na insistência com que os possuidores, os políticos profissionais, os exploradores do povo concitam o mesmo povo a votar, apresenta-lhes o voto como chave do problema social, para que desconfiemos dele, pois não iriam os donos da terra despojar-se dos seus privilégios por vontade própria.

O político profissional – Merece especial exame como criação do voto, isto é, do sistema representativo, o político profissional, um dos grandes inimigos das classes proletárias.

Estréiam tais senhores como preposto de políticos importantes ou proprietários influentes. Para subirem no conceito desses chefes, sujeitam se às maiores transigências e descem frequentemente a baixezas, vilanias e crimes. De cabos eleitorais, aliciadores de votantes, se têm alguma instrução, candidatam-se, amparados pelo chefe a vereadores municipais, depois deputados estaduais e, se as manchas políticas o ajudam, a deputados, senadores federais, governadores, ministros. Para obterem eleitores, entram a prestar serviços, isto é, conseguir, por empenhos, da administração local, estadual ou federal, favores, dispensas, nomeações, concessões, que não conseguiriam licitamente. Forjam, assim, uma roda mais ou menos vasta de indivíduos presos por esse laços duvidosos, os quais, em troco de tais finezas, lhes dão sempre o voto nas eleições. De modo que, geralmente, os votos representam interesses subalternos, pagamentos indiretos a serviços indecentes, nunca, ou mui raramente, opiniões sinceras e pensadas.

Resultado: os políticos profissionais, diretores e manobradores das eleições, montam para seu uso e uso dos patrões, os homens de dinheiro, uma vasta máquina eleitoral que lhes assegure a entrada no parlamento. Tornam-se, na realidade, os únicos verdadeiros eleitores, as guarda avançadas e os testas de ferro dos possuidores. São, pois, inimigos natos, embora blandiciosos, dos não possuidores, dos proletários.

O voto obrigatório – Se o voto, como vimos, é um mal para o trabalhador escravizado aos dinheirosos, pior mal será, logicamente, sua obrigatoriedade.

O interesse máximo dos proletários é a libertarem-se da influência dos políticos, fugir da política, escorraçar das suas associações esses caça votos, enganadores de profissão, cujo principal mister é iludir os pobres com promessas vãs de melhorias.

O voto obrigatório é o meio sugerido por espertos políticos aos donos da terra para forçarem o trabalhador e os homens livres à tutela dos mesmos políticos. O hábito de votar vicia o trabalhador e desvia-lhe a atenção e atividade dos problemas sociais e das reivindicações imediatas. É o que se tem dado na Europa, onde massas densas de proletários, arregimentados em partidos, obedecem cegamente a este ou aquele chefe e se tornam incapazes de pensar por si e estudar as causas de sua miséria. A máxima fundamental, na luta contra os exploradores do trabalho, é que: a emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos mesmos trabalhadores. Não devem confiar, portanto, a sua libertação a braços alheios, sobretudo aos do seus opressores. Votar, para um trabalhador, é crime e contra o voto obrigatório devem erguer eficaz protesto, praticando a greve do voto.

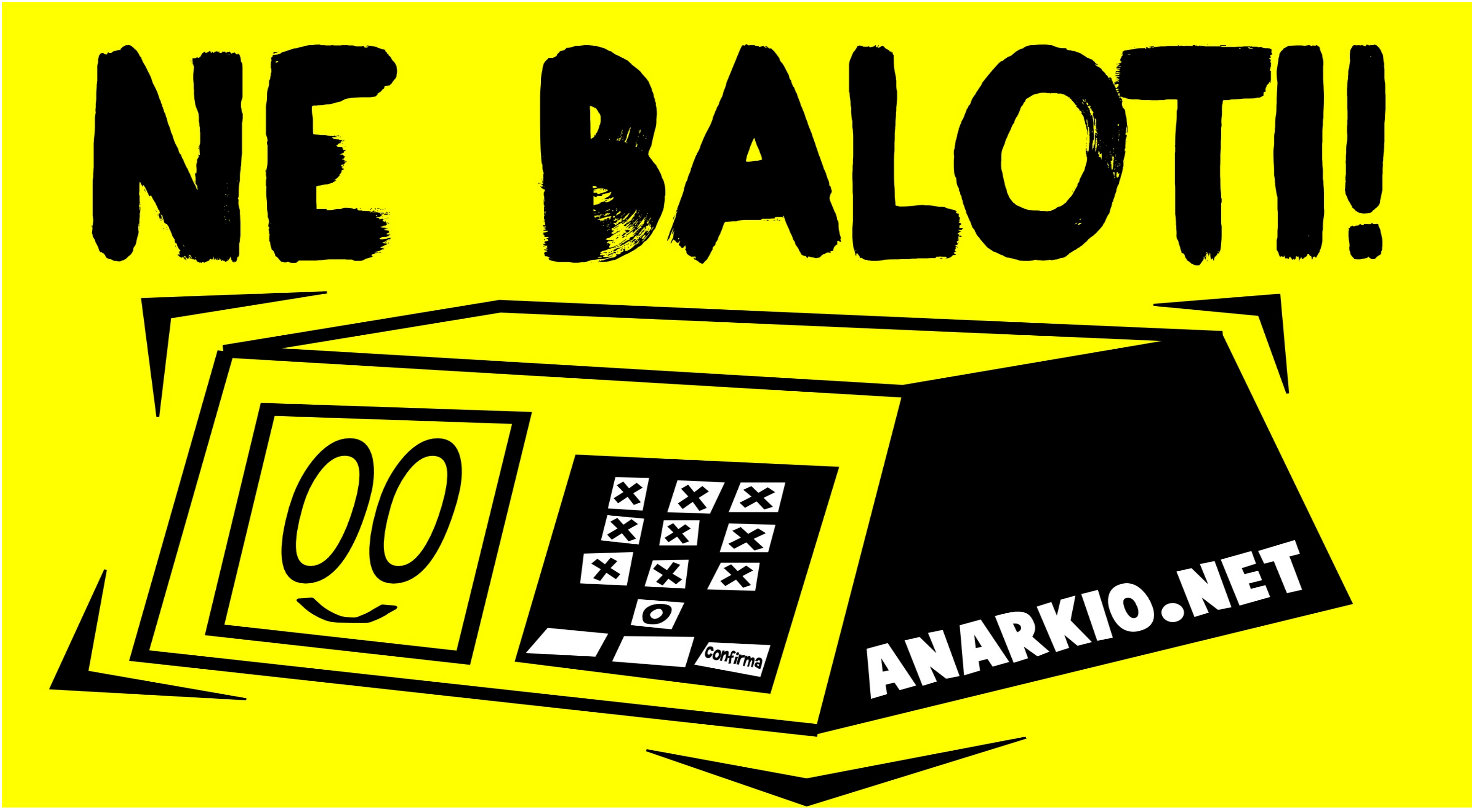
A-Info

ANARKiO.NET

para se ligar e lutar!

fenikso@riseup.net





Konsideroj por kampanjo de nulo voĉdono aŭ ne voĉdoni

1-Brazilo havas historion de ekspluatado de liaj komencoj, kiam portugalaj esploristoj invadis la landojn nomita por la indiĝenoj Pindorama (tero de Palmoj) kiu estus la lando. La indiĝenoj estis delokitaj, sklavigitaj kaj mortigita. Tutaj triboj diezmada kaj iliaj restaĵoj estas ankoraŭ sub minaco de kompleta etna formorto.

2-Dum la kvin jarcentojn post la portugala invado, la brazila socia formado moldeado en malegaleco en ĉiuj sferoj de ilia socia kaj klasbatalo.

3-A klaso formita de malgrandaj grupoj de élite komerco "mastroj" de la nova lando. Kun grandaj avantaĝoj restis sub kontrolo tra milita kaj ekonomia potenco al alia klaso.

3-Kontraŭa al tiu malgranda ekspluatas klaso, alia klaso, grandega, formita per malkreskanta loĝantaro de Indioj (Native loĝantoj Pindorama), la originalaj loĝantoj de la vasta usona teritorio, kreskanta sklavo loĝantaro konsistanta el nigruloj, derivante preskaŭ ĉiuj Afriko. Mizeruloj, kiuj havis nur sian laborforton, kiu estas iu nova, ĉar ĝi nur faras 124 jaroj ke nigruloj estis liberigitaj. Kaj tamen, ekzistas ankoraŭ la esclavitud en partoj ne nur en nia lando kaj en aliaj partoj de la mondo kontraŭ la subprematajn etnaj kaj rasaj komunumoj.

4-Heredantoj tiuj malegalecoj aparteni al la ekspluatataj kaj subpremataj klasoj, generante riĉaĵojn kaj vivas en konstanta mizero. La konsekvencoj de ĉi tiu estas bone konataj: malsanoj kiuj difektas viroj, virinoj, kaj infanoj; manko de eduko kaj taŭga nutrado realo de nia klaso, igante strukturitaj kaj socia difekto, degeneras en perforto ene de la klaso mem. Sen minimumaj kondiĉoj de bonstato, generacioj perdas tute forlasitaj maskita de hipokritulo kaj demagogo bonstato de la partioj de la dekstra kaj maldekstra.

5 Ĝi estas evidenta ke stato, estro de socio, subtenas sociaj rilatoj kiuj favoras la kontinuecon de sociaj malegalecoj, favorante la ekspluatantoj kaj subpremantoj kiuj estas iliaj estroj.

La 6-reprezenta demokratia politika sistemo formita el la partioj, fortigas la ŝtato super socion, farante ilin egalaj en ago, nome la bontenado de la sistemo kiu elportas ilin. Multaj asertas transformers, radikala aŭ eĉ revoluciaj, sed liaj agoj estas nur reformisms financita per la ekspluatado de nia klaso kaj proponas nenion por la disvolviĝo.

7-reformismo tiuj partioj akrigi la situacio de nia klaso kaj senorda, havigante socian kontrolon de la ŝtato kaj ekspluatantajn kaj tirana naciaj kaj internaciaj elito.

8 Nia klaso konsistas el malsamaj grupoj kun kamparaj laboristoj, urbaj laboristoj kaj amasa grupo de senlaboruloj el diversaj manfaritaĵoj. Malgraŭ la diferencoj en kvalifikoj, ekzistas komunaj elementoj kiu kunigas nin kiel klaso, precipe politikaj kaj ekonomiaj faktoroj.

9-La starigo de salajro, kio estis ĝia valoro, ĝi ne estos justa al la produktado de riĉeco, ke multaj ne havas aliron, sed produktas.

10-La voĉdona procezo estas strukturo kiu nurtures socian neegalecon. Ĉiu du jaroj, la alternado de politikaj partioj

kaj iliaj nur plifortigi la sistemon kaj faras ĝin pli subprema kaj ekspluatantajn, pli marĝenante lia loĝantaro kiu estas la fonto de lia potenco.

La Voĉdonu Kampanjo Nula, konsiderante la faktorojn notis supre, tiu programo enkondukas kaj disvolvu rilatajn al kvar ĉefaj aksoj kaj esenca al ajna homo kaj al nia klaso.

Fronte al la realaĵo kiu prezentas sin, te, la milito inter malsamaj sociaj klasoj kaj sekve antagonistoj, necesas evoluigi kunordigitaj agoj, ligita al programo, al bazo por kolektiva ago. Ĉar la socio estas necese proponi alternativan politikon estas kiel anarkiismo, kiu estas transe de politika.

Tiu estas prepari kaj disvolvi la fortojn de nia klaso al popola lukto. Estas necese kunigi, organizi nin kaj prepari nin sur pluraj frontoj kiuj konsistigas socio.

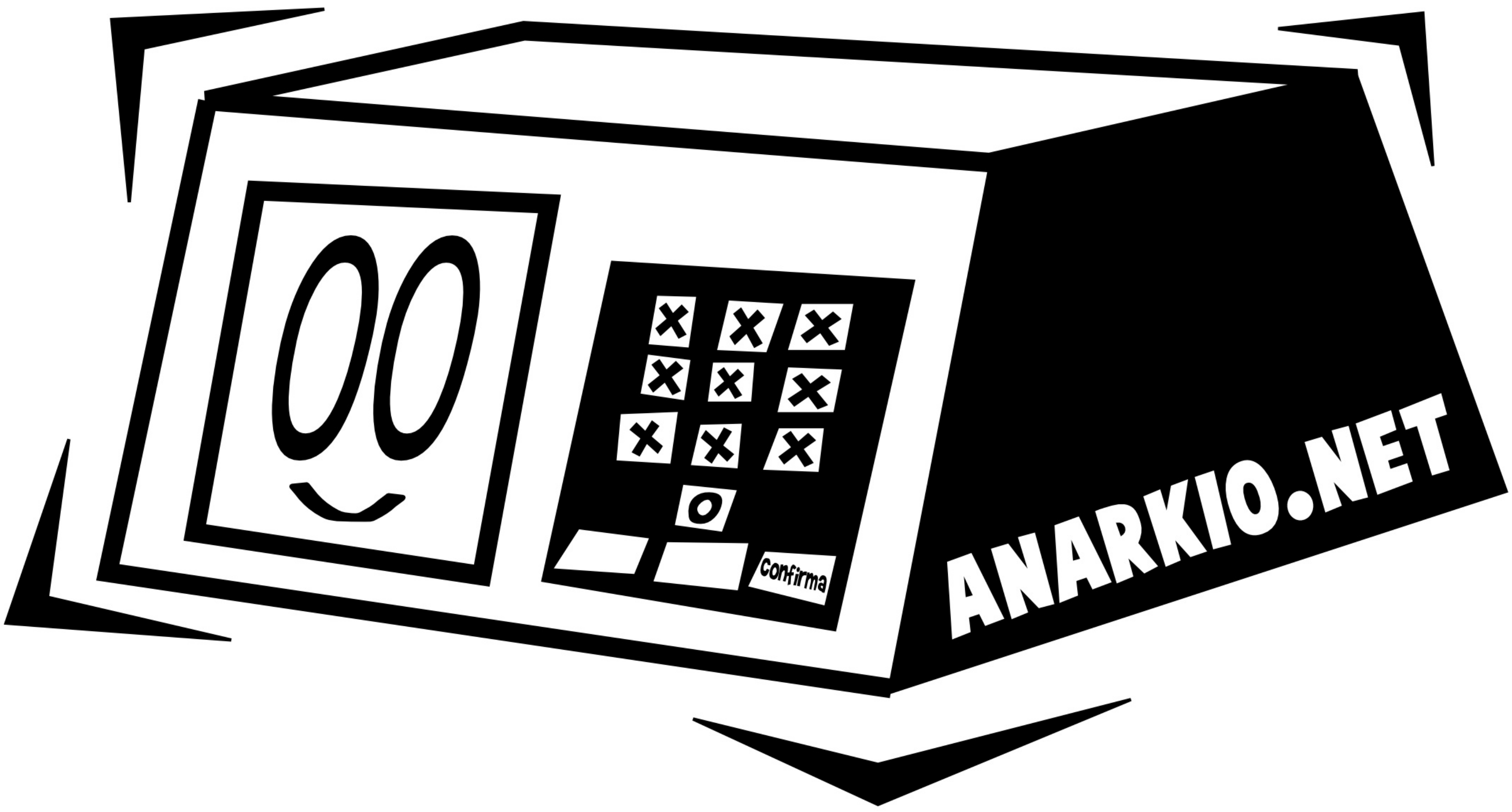
Ni bezonas eduki kaj prepari nin por batali anstataŭ embuskuloj terminojn Perseverance en loko de elreviĝo, determino anstataŭ hezito, konscia, ke nur kun tiuj moralaj fortoj estas ke ni havas la kondiĉoj de la lukto en kiu ni funkcias. Fine, ni devas disvolvi individua anarkiisto kredo kaj kolektiva agado redukti kaj forigi grandajn kaj ekradikita maljustecoj ĉeestas en nia socio.

Morale solvita, agado necesas, ĉar ĉiun momenton estas pli maltrankviligita por la socia kontrolo de la sistemo tra liaj mekanismoj de propagando, polico, morala etiko, jurisprudenco ktp Kaj ne nur estas implikitaj kaj retenis en niaj agoj. Ankaŭ ne agi, ni kontribuas al sistemo bontenado. Ĝi estas grava por kompreni ĉi tia ni agas kun pli konvinko por labori en la disvolviĝo de nia principoj produkti ĉiutage, eĉ se ĝi estas mallonga teksto, kontakto, legado, aŭ kaŭzi ekonomion al kritiko de la sistemo, evoluigi novajn formojn de agado. Ni ne povas iri al la tago sen fari ion al nia kaŭzo. Horo tage kaŭzi, aŭ legi aŭ skribi, estas generi rimedoj, estas por diskuti, negrave, fari ĉiutage "briko" por konstrui nian revolucion.

El tiuj vortoj, ni esperas ke kune, kolektive, konstrui emancipiĝo kaj liberecana komunismo rekte.



NE BALOTI!



Danças das Idéias

POLITIKO POR FARI FARAS REKTE KAJ NE TRANSDONANTE AL "IU" FARAS!

MEMMASTRUMADO · FEDERISMO · UNIO

AGOBIADA KAJ EKSPLUATATA POPOLO

NE BALOTAS

KUNIGAS KAJ LUKTAS POR SOCIA LIBERECO!

BO Boletim Operário

A.T.B Associação dxs Trabalhadorxs Brasileirxs

Fenikso Nigra - Ekde 2005 en la lukto - Anarkiisma floru tio ideo!

LSOC Liga Sindical Operária Camponesa

fenikso@riseup.net

Contatos Anárquicos

EDITORA ACHIAMÉ
Endereço: Rua Clemente Falcão 80A - Tijuca.
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20510-120
Telefone:
(21) 2208-2979

http://achiame.com

Tradicional livraria com uma grande variedade de livros anarquistas.

A-INFOS
O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

ANARCHIST FEDERATION
A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS
O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG
Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET
Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA
A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES
Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

ATEA
Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

BIBLIOTECA TERRA LIVRE
Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

BOLETIM OPERÁRIO
Reunião e divulgação de material de relevância a luta dxs trabalhadorxs, de ontem e de hoje, mantendo a memóra de nossas lutas para o futuro.

http://boletimoperario.blogspot.com.br/

COLETIVO ATIVISMO ABC
Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

CCS-SP
O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

CNT-AIT ESPANHA
A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es

COLETIVO VIVER A UTOPIA
Organizado em Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, reune na região os anarquistas pela proposta de emanciapção social.

http://viverautopia.org/

CUMPLICIDADE
A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS
Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO
Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

BATATISMO
Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

HORMIGA LIBERTARIA
Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS
A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

PROTOPIA
Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

AK PRESS
O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

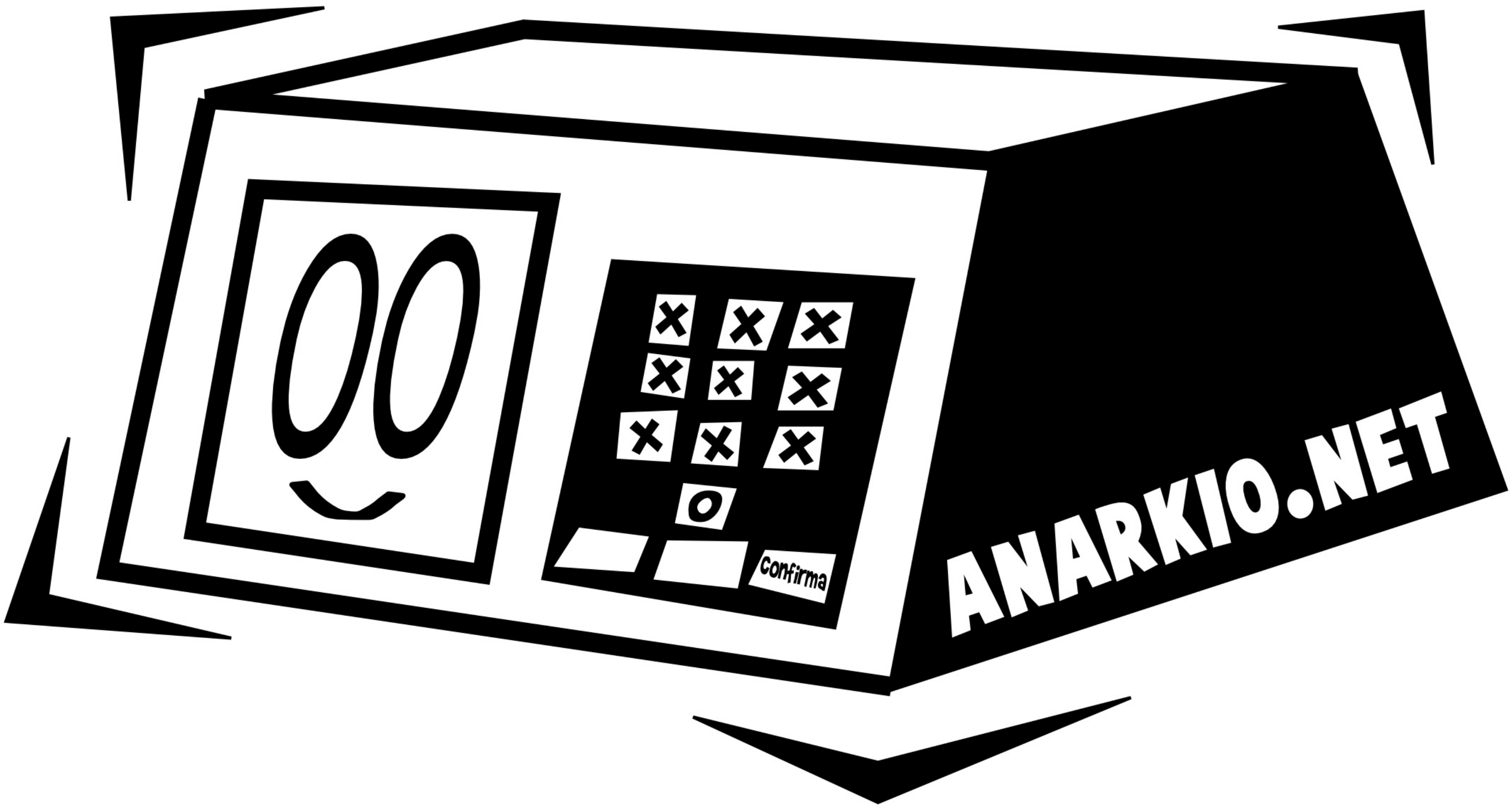
http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI
Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

LIBERACANA FRAKCIO - SAT
Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html

NÃO VOTE!



POLÍTICA SE FAZ FAZENDO DIRETAMENTE E NÃO ENTREGANDO PARA "ALGUÉM" FAZER!

AUTOGESTÃO · FEDERALISMO · UNIÃO

PESSOA OPRIMIDA E EXPLORADA NÃO VOTA SE UNE E LUTA PELA EMANCIPAÇÃO SOCIAL!

Danças das Idéias

BO Boletim Operário

A.T.B Associação Dxs Trabalhadorxs Brasileirxs

Fenikso Nigra - Ekde 2005 en la lukto - Anarkio, Floru tio ideo!

LSOC Liga Sindical Operária Camponesa

fenikso@riseup.net